



EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO ESCOLAR: Atendimento Educacional Especializado

CARDOSO, Tâmara Gabriella de Souza¹; SOUZA, Joslei Viana de²; SQUARCINI, Camila Fabiana Rossi³

Eixo Temático: Educação Física e Inclusão Escolar

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo descrever as ações desenvolvidas nas aulas de Educação Física do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que foram realizadas no Centro de Apoio Pedagógico. Trata-se de um relato de experiência que contou com o atendimento de 37 estudantes com deficiência oriundos das escolas (pública e privada) ou da comunidade. As aulas apresentavam duração de uma hora e ocorreram uma vez por semana durante o prazo de um ano. Em cada aula eram atendidos entre dois a quatro alunos, sendo o atendimento individual realizado para os alunos que apresentavam deficiência motora com um grau maior de limitação. Cada aula respeitava a seguinte sequência: aquecimento, parte principal e volta à calma. Os conteúdos foram subsidiados pela psicomotricidade; habilidades motoras básicas; jogos e brincadeiras, respeitando a individualidade de cada participante. Conclui-se que as participações nas aulas de Educação Física melhoraram o equilíbrio, coordenação motora, além da socialização dos estudantes com os demais colegas, indicando a importância dessa disciplina estar atrelada no AEE a fim de eliminar/diminuir as barreiras de acesso às aulas de Educação Física escolar do ensino regular.

Palavras-chaves: Educação Física Inclusiva. Suporte educacional. Inserção Escolar.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de pessoas com deficiência tem sido subsidiada por uma política nacional que originou leis, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394/96; programas como o Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade, 2003; e decretos como o Decreto nº 6571/2008, incorporado a posteriori pelo Decreto nº 7611/2011 a fim de promover o acesso da pessoa com deficiência no ensino regular.

¹ Graduação, Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus – BA, tamara_gabriella@hotmail.com.

² Doutorado, Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus – BA, josleisouza31@gmail.com.

³ Doutorado, Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus – BA, cfrsquarcini@uesc.br.



E um dos frutos desse movimento nacional foi o surgimento do Atendimento Educacional Especializado (AEE), na Política Nacional de Educação Especial, que tem sido compreendido atualmente como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e recursos pedagógicos que são organizados de forma institucional e contínua (BRASIL, 2011).

O atendimento educacional especializado - AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Consideram-se serviços e recursos da educação especial aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo por meio da promoção da acessibilidade aos materiais didáticos, aos espaços e equipamentos, aos sistemas de comunicação e informação e ao conjunto das atividades escolares. (BRASIL, 2008, p. 1)

Neste caso, tem sido atendido pelo AEE os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotados.

De acordo com a Resolução nº 4 de outubro de 2009, “Art. 5 O AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, [...], podendo ser realizado, também, em Centro de Atendimento Educacional Especializado [...]”. (BRASIL, 2009).

Dentro desta perspectiva de educação inclusiva, a Educação Física perpassa por todo este movimento, como também no AEE.

Nesta direção, a Educação Física enquanto disciplina curricular não pode ficar fora do processo de inclusão escolar da pessoa com deficiência, visto que tem como objeto de intervenção um importante elemento da cultura humana – o movimento humano e as suas diferentes manifestações (jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas, entre outros). (SILVA; SANTOS e FUMES, 2014, p. 32).

Entretanto, ainda existem poucos estudos que tratam da interlocução entre AEE e a Educação Física escolar, acrescentam Silva, Santos e Fumes (2014, p. 32), que acreditam decorrer do “[...] curto período de oferta do AEE na ampla maioria das escolas brasileiras”. Portanto, justifica-se a necessidade de apresentar trabalhos que façam esse diálogo entre AEE e Educação Física na ótica inclusiva a fim de oportunizar a todos os escolares o acesso ao ensino respeitando sua individualidade.

Perante isto, o objetivo deste trabalho foi descrever as ações desenvolvidas nas aulas de Educação Física do AEE que foram realizadas no Centro de Apoio Pedagógico (CAP).



MÉTODOS

Este estudo tem característica qualitativa, do tipo descritiva no qual utilizando-se do relato de experiência descreve-se as ações realizadas nas aulas de Educação Física do AEE de um CAP localizada em uma cidade no interior da Bahia.

Os atendimentos do CAP são realizados por uma equipe multiprofissional que atende estudantes com deficiência oriundos de escolas públicas e privadas e também pessoas da comunidade que não estão mais inseridos nas escolas. As aulas ofertadas são de apoio pedagógico, educação física, artes, música, informática e são realizadas de segunda a quinta, nos turnos matutino e vespertino. Os estudantes são atendidos uma vez na semana. Para este trabalho, foram consideradas as aulas desenvolvidas com 37 estudantes, que se caracterizaram por uma maioria com deficiência intelectual moderada e severa, de ambos os sexos e com idade entre 11 e 47 anos.

As aulas de Educação Física foram ministradas por uma professora formada que apresenta experiência com o público alvo em questão. As aulas ocorreram uma vez na semana, com duração de uma hora durante o período de um ano. Cada aula de Educação Física foi composta por três momentos: aquecimento com duração de 10 minutos, parte principal com duração de 40 minutos e a parte final com duração de 10 minutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas de Educação Física ministradas no CAP apresentavam o formato de atendimento em grupos, dos quais constavam com no máximo quatro estudantes por turma, sendo agrupados conforme semelhantes. Entretanto, a fim de zelar pela segurança dos escolares, foram oportunizadas aulas individuais para quatro estudantes, pois estes possuíam limitações e comprometimentos que inviabilizavam os atendimentos em grupos.

Trabalhar a Educação Física na perspectiva do AEE no CAP tinha como objetivo garantir o atendimento e recursos de acessibilidade e estratégias necessários para eliminar/diminuir as barreiras que os escolares atendidos enfrentavam no âmbito escolar e em outros espaços da comunidade, conforme proposto na Resolução nº 4 de outubro de 2009 (BRASIL, 2009).

No primeiro dia de atendimento era realizada a avaliação das habilidades motoras básicas, para se construir os planos de trabalho e de aula para cada grupo. A avaliação foi construída com base nas habilidades motoras fundamentais de: Habilidades Locomotoras (caminhar, correr, saltar, saltitar etc.); Habilidades Manipulativas (arremesso, recepção, chutes, costurar e cortar); e Habilidades Estabilizadoras (GALLAHUE; OZMUM, 2001). Utilizava-se o pátio do CAP para as aulas e, em alguns momentos a sala da Educação Física. Esta sala não era frequentemente utilizada por ser considerada pequena para as atividades, portanto, era utilizada para trabalhar conteúdos de coordenação motora fina a partir de jogos de tabuleiros e de manipulação.

Como recursos, estavam à disposição diversos materiais, tais como: bolas de iniciação nº 8, bolas de borracha, bola de futebol, bola de basquete, aros, cones pequenos e grandes,



jumple, colchonetes, halteres, petecas, raquetes, tatames, cordas, pebolim, mesa de tênis de mesa, jogo de botão etc.

Pensando nos três momentos das aulas, no período do aquecimento a intenção era apresentar as atividades do dia, apresentar os materiais que seriam utilizados bem como garantir a interação estudante-estudante e estudante-professora. Por isso, nesta etapa da aula eram sempre desenvolvidas conversas e brincadeiras.

Na parte principal das aulas eram realizadas atividades que desenvolvessem as principais necessidades dos escolares observadas na avaliação motora, respeitando as especificidades dos alunos. Com isso, eram utilizados circuitos, atividades de psicomotricidade, equilíbrio, além de atividades que estimulasse as habilidades motoras básicas. Vale ressaltar que além de realizar as atividades de forma fragmentada, optava-se por atividades lúdicas, pois a partir das brincadeiras aumentava-se o grau de interesse e participação nas aulas.

Com relação a quantidade de atividades realizadas na parte principal da aula, existia uma variabilidade, pois as atividades mais complexas exigiam maior tempo de execução pelos escolares.

Na parte final da aula, eram realizadas atividades de volta a calma visando o estado de repouso corporal e de preparo para os estudantes seguirem para as próximas aulas.

É importante ressaltar que atendemos estudantes que por motivos, tais como doenças, falta de acompanhantes, de transportes, tendiam a faltar. Assim, era necessária uma constante readequação dos planos de aulas e objetivos, para que estes estudantes não fossem prejudicados.

Pensar no planejamento das aulas, organizando-a conforme a individualidade dos escolares, ajustar conforme sua necessidade, pensar em garantia da execução da ação sempre de forma segura nos remete ao que tem sido proposto na área da Tecnologia Assistiva, quando se aborda a questão da estratégia (SEABRA Jr.; FIORINI, 2013).

Por fim, ao término do ano, observou-se evolução dos escolares que participaram das aulas de Educação Física do AEE, com destaque para evolução na locomoção, no equilíbrio, na concentração e na manipulação. Observou-se também melhoras na socialização e interação, conforme relato dos pais ao conversarem com os professores das escolas regulares. Assim, tais estudantes foram integrados na cultura corporal do movimento e também foi oportunizado a eles uma formação mais completa, direito que eles têm enquanto cidadãos (DARIDO, 2008).

CONCLUSÕES

Conclui-se que é necessário a realização de aulas de Educação Física para estudantes com deficiência atreladas ao Atendimento Educacional Especializado, contribuindo com o processo de inclusão escolar, momento em que estes estudantes terão oportunidades de realizar as atividades de modo a chegarem em suas escolas de ensino comum com suas dificuldades nulas ou minimizadas.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. CNE. CEB. Resolução no 4, de 2 de outubro de 2009. **Diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial**, Brasília, DF, 2009.

BRASIL. MEC/SEESP. Decreto no 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Decreto sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado**, Brasília, DF, 2011.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2001.

SEABRA JUNIOR, M. O.; FIORINI, M. L. S. Caminhos para a inclusão educacional do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física: estratégias de ensino e recursos pedagógicos. In: MANZINI, E. J. **Educação Especial e inclusão: temas atuais**. São Carlos: ABPEE, 2013, p. 237-251.

SILVA, F. K. R.; SANTOS, D. N.; FUMES, N. L. F. Os Professores de Educação Física Escolar e o Atendimento Educacional Especializado nas Escolas Públicas. **Revista da Sobama**, Marília, v. 15, n. 2, p. 31-36, jul./dez. 2014.